



Para fazer
o que nunca
foi feito

INFOMAIL



**Mariana
Mortágua**

1ª candidata por Lisboa



**Fabian
Figueiredo**

2º candidato por Lisboa

LEGISLATIVAS 2024

Depois de 10 de março, Portugal será diferente.
A escolha é entre um regresso ao passado, com mais desigualdade e autoritarismo - ou mudar para melhor. O **Bloco** é a força para abrir esse caminho, um caminho de mudança, assente num acordo à esquerda por mais salário, habitação, educação e saúde.

O PS não tem soluções para as crises que criou. Deixou a saúde e a educação degradarem-se e fez explodir a crise na habitação. O salário médio estagnou e a política do PS deixou um país de salários mínimos. Enquanto a renda, a prestação e a inflação apertavam a vida do povo, a banca, a EDP e a Galp tiveram lucros recorde.

A direita esteve junta no governo de Passos Coelho e Paulo Portas. Agora quer juntar-se de novo. Querem enfraquecer os serviços públicos para dar milhões a ganhar aos privados. Querem menos impostos para os mais ricos, menos proteção social para os de baixo. Protegem a minoria: os donos disto tudo, os milionários, as grandes empresas. A direita é sempre a forma errada de nos livrarmos da má política. Não merecem o benefício da dúvida.

O voto no Bloco coloca a direita no seu lugar: a oposição, longe do poder. Mas as coisas não podem continuar na mesma. O Bloco denunciou a promiscuidade e a corrupção e já disse ao que vem nestas eleições. Queremos ter força para impor uma maioria na Assembleia da República que traga mudança à vida das pessoas. Uma maioria que garanta que os salários médios aumentam, que baixe as rendas e as prestações, que garanta médicos nos hospitais e professores nas escolas.

Votar Bloco é dar força à mudança e é um voto que conta para uma maioria à esquerda. Queremos um acordo amplo para essa maioria para melhorar a vida.

PROGRAMA PARA VIRAR A PÁGINA



Acabar com a impunidade e a corrupção

Criminalização do enriquecimento injustificado, taxar a 100% a riqueza abusiva sem origem clara; durante seis anos, ex-governantes não podem ser contratados por empresas do setor que tutelaram.



Proteger o planeta com justiça social

Combater as alterações climáticas com mais transportes e empregos, sem penalizar quem trabalha.

Passes municipais a 15 euros e intermunicipais a 20 euros em todo o país; passe ferroviário nacional a 40 euros.

Energia renovável: aposta no solar descentralizado e fim das megacentrais.

Revogar as leis PIN e o simplex ambiental; novas regras para exploração de recursos naturais, agricultura intensiva e turismo agressivo.

Cortar as emissões dos mais ricos: taxar os lucros das petrolíferas; travar os jatos privados; eletrificação dos cruzeiros.



Justiça contra os privilégios

Imposto sobre as grandes fortunas e sobre lucros excessivos.

IVA da eletricidade e gás a 6%; leques salariais nos setores público e privado: nenhum gestor pode ganhar num mês mais do que um trabalhador da mesma empresa ganha num ano.



Saúde e Educação: o futuro é Público

Sem investir no SNS e na Escola Pública teremos serviços públicos degradados para os pobres e a classe média a pagar caro no privado.

Mais profissionais para o SNS funcionar: exclusividade a sério com majoração de 40% do salário; aumento em três posições remuneratórias (mínimo 150 euros); progressões automáticas.

Saúde oral, psicologia e nutricionistas no SNS; medicamentos 100% comparticipados para quem tem rendimento inferior ao salário mínimo.

Recuperação total do tempo de serviço dos professores; programa de vinculação extraordinária de docentes precários; regime de compensação a docentes deslocados.

Rede de creches públicas com 125 mil novas vagas.





Casas para morar, não para especular

Garantir o direito à habitação é limitar o poder dos especuladores, do turismo e da banca.

Baixar as rendas: tetos para as rendas, segundo a zona e a tipologia; estabilidade no arrendamento; limites ao aumento das rendas.

Mais casas para viver: proibir a venda de casas a estrangeiros não residentes; limitar o Alojamento Local; 25% da nova construção tem de ser para habitação acessível; fim dos benefícios fiscais à especulação e a residentes não habituais.

Baixar os juros da habitação: reduzir os juros na Caixa Geral de Depósitos, arrastando todo o sistema bancário.



Horários, salários e pensões para poder viver

Mudar as regras do trabalho, por mais salário ao fim do mês e tempo para viver.

Salário mínimo 900 euros em 2024 com atualização anual de 50 euros + valor da inflação.

35 horas semanais de trabalho, semana de 4 dias e 25 dias de férias/ano no público e no privado. Mais tempo para os filhos: licença paga 5 dias/ano.

Mais 500 euros no salário de entrada na Função Pública para servir de referência ao privado e puxar salário médio para cima.

Trabalho por turnos: mais tempo e fins de semana para descansar, reforma antecipada e subsídio de turno obrigatório.

Justiça nas pensões: reforma sem penalizações aos 40 anos de descontos, pensões de quem tem mais de 20 anos de desconto acima do limiar da pobreza e recuperar pensões antecipadas penalizadas pelo "fator de sustentabilidade".



Igualdade é democracia

As instituições têm de mudar para incluir toda a gente, sem excluir nem discriminar. Só assim defendemos a democracia.

Igualdade de género: sancionar empresas que não aplicam a igualdade salarial entre homens e mulheres; crime de violação deve ser crime público; renda acessível para famílias monoparentais.

Vencer o racismo e a xenofobia: fim dos despejos sem alternativa de habitação; revisão dos manuais escolares com uma perspetiva anticolonial e antirracista; alteração ao Código Penal para impedir abordagens policiais com base na pertença etnoracial.

Direitos LGBTQI+: introduzir o direito à identidade de género na Constituição; formar os funcionários públicos em direitos LGBTQI+; uniformizar as normas de acesso das pessoas trans à saúde.

IVG, cumprir um direito: a interrupção voluntária da gravidez foi uma conquista que está posta em causa. Para que todas tenham acesso à IVG, propomos: fim do período de reflexão obrigatório e da exigência da intervenção de 2 médicos; alargamento do prazo até às 12 semanas; aborto médico nos centros de saúde e para as unidades de saúde familiar.



Candidatura pelo distrito de Lisboa



Mariana Mortágua
37 anos, economista



Fabian Figueiredo
34 anos, sociólogo



Jorge Costa
48 anos, jornalista



Anabela Rodrigues
47 anos, mediadora cultural



Leonor Rosas
24 anos, bolsista de doutoramento



Afonso Moreira
32 anos, médico



Raquel Lindner
24 anos, bolsista de investigação científica



Carolina Serrão
33 anos, atriz e encenadora



Alexandre Café
50 anos, operário fabril



Tânia Russo
42 anos, médica



Aliyah Bhikha
22 anos, estudante universitária



Luís Salgado
47 anos, solicitador



Ackssana Silva
31 anos, socióloga



João Fernandes
32 anos, investigador científico



David Ferreira
23 anos, geógrafo



Sónia Pedro
48 anos, bióloga



Diogo Franco
24 anos, consultor



Nelson Calheiros
40 anos, engenheiro de proteção civil



Sara Simões
36 anos, analista de dados



Amílcar Morais
47 anos, professor



Berta Alves
67 anos, professora aposentada



Sofia Lopes
24 anos, produtora cultural



Cyntia Pereira de Paula
38 anos, dirigente associativa



Jorge Humberto
59 anos, professor de educação especial



Sandra Azeitão
53 anos, técnica comercial



Paulo Sousa
47 anos, funcionário da Autoridade Tributária



Ana Durães
22 anos, estudante universitária



Ricardo Gouveia
31 anos, arquiteto



Sara Graça
51 anos, bancária



José Abrantes
43 anos, trabalhador de call center



Maria Helena Figueiredo
66 anos, funcionária pública



Joana Teixeira
32 anos, gestora de projetos



Carlos Gonçalves
63 anos, oficial de justiça



Catarina Lourenço
31 anos, médica



Gonçalo Filipe
26 anos, consultor informático



Sofia Rajado
41 anos, técnica de seguros



Vítor Lopes
56 anos, economista



Isabel Alcobia
56 anos, encarregada de limpeza



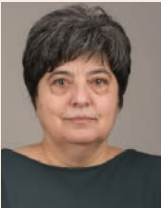
Daniel Carapau
45 anos, gestor de ciência



Paula Teixeira
43 anos, assistente social



João Morais
50 anos, jurista



Gisela Andrade
54 anos, economista



Vítor Correia
46 anos, assistente social



Paula Domingues
54 anos, bancária



Alfredo Martinho
46 anos, assistente de bordo principal



Catarina Laranjo
45 anos, técnica superior de educação



António Fazenda
62 anos, carteiro



Sara Cardoso
23 anos, estudante



Roberto Tavares
49 anos, carteiro



Luís Luz
56 anos, técnico de informática



Susana Lacerda Alves
46 anos, assistente administrativa



Bernardo Camisa
63 anos, carteiro



João Peixinho
54 anos, eletromecânico



“Apoio o Bloco pelo compromisso que tem com os professores e a Escola Pública. Não nos esquecemos de quem esteve sempre ao nosso lado.”

– Cátia Domingues, mandatária
46 anos, professora e vice-presidente do SPGL



Conhece
o nosso
programa
em ↵

programa2024.bloco.org

Esquerda
de confiança

Recebe as
novidades
do Bloco ↵

